

Cérebro e Problemas de Linguagem

Autor(res)

Gregório Otto Bento De Oliveira
Gabriela Da Silva Alves
Tharsilia Gabriela Silva De Melo
Lenilda Milhomem De Aquino
Ana Luíza Gomes Mendes Dos Santos
Luciene Alves Dos Santos Silva
Luiz Henrique Alves Dos Santos

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

A dislexia e o transtorno de linguagem (TDL) são condições que afetam a cognição linguística e o processamento cerebral. O cérebro humano, especificamente áreas como Broca e Wernick, tem um papel fundamental no desenvolvimento e o processamento da linguagem (Hickok,2019).
Esse transtorno não está relacionado á falta de esforço ou problemas de visão, mas sim a diferenças no funcionamento no cérebro. A dislexia costuma ser identificada na infância, quando a criança apresenta dificuldades persistentes na alfabetização, apesar de receber ensino adequado.
O diagnóstico precoce e o acompanhamento especializado são fundamentais para ajudar crianças e adultos com dislexia e desenvolver estratégias eficazes de aprendizado. Métodos como ensino multissensorial, suporte fonoaudiológico e o uso de tecnologias assistivas podem contribuir para a melhora da escrita e da leitura.

Objetivo

O objetivo visa fornecer uma compreensão aprofundada dos mecanismos cerebrais que causam dificuldades linguísticas neste distúrbios e examinar os processos de recuperação da linguagem e explorar as implicações neurobiológicas das lesões em áreas cerebrais associadas a dislexia e ao transtorno de linguagem (TDL).

Material e Métodos

A metodologia consistirá em uma revisão bibliográfica dos estudos mais recentes sobre as lesões cerebrais relacionadas á dislexia e ao (TDL). Serão analisados artigos e publicações cientificas sobre o processamento das áreas de Broca e Wernicke e as implicações dessas lesões no processamento da linguagem. A análise será qualitativa, com foco em estudos que envolvam neuroimagem e evidências clinicas.
A dislexia e diagnosticada com os resultados do indivíduo em teste de substancialmente abaixo do esperado da sua idade.
Escolarização e nível de inteligência é quando a dificuldade nas aquisições e o uso de leitura são tão significativa



que interfere significativamente no rendimento escolar nas atividades devida diária que exige capacidade de leitura.

Uma intervenção eficaz deve levar ter em consideração as necessidades e características de cada indivíduo. E ainda valorizar o trabalho em equipe, escolar e família , bem como aceitar na utilização de estratégia considerada eficaz, tais como fazer variações de frequentes para monitoração dos progressos , promover estratégia cognitivas úteis.

Resultados e Discussão

A dislexia começou a ser estudada no fim do século XIX pelos oftalmologistas ingleses Hinshelwood e Morgane, quando ambos estudaram os casos de crianças com sérias dificuldades de aprendizagem de leitura. Nesse período, os oftalmologistas categorizam esse problema como cegueira verbal, pautando-se em explicações que sugeriam que no cérebro existiam áreas separadas para diferentes tipos de memória. Segundo eles,

primeiramente teríamos uma memória visual de tipo geral, depois uma memória visual de letras e, por último, uma memória visual de palavras.

A dislexia e o TDL são transtornos que envolvem disfunções nas redes linguísticas do cérebro. Lesões em áreas como Broca e Wernicke. Em áreas como Broca e Wernicke tem sido associada a dificuldades na fala e compreensão de palavras. A neurobiologia da recuperação da linguagem será abordada com base nas mais recentes pesquisas (Friederice, 2020). Focando na plasticidade cerebral e nas estratégicas da reabilitação para restaurar habilidade linguísticas em paciente com essas condições.

A dislexia é um distúrbio de ordem neurológica que afeta a área cerebral distorcendo as informações, fazendo o sistema cerebral processar e interpretar as informações de forma diferente do apresentado pode-se, dizer que há um desvio. A escrita dos textos dos alunos disléxicos tende a serem desorganizado, com vocabulário empobrecido, poucas linhas escritas, acompanhadas de omissão de letras, falhas na sequência dos fatos, sem ordem exatas e com excesso de pronomes. Em relação a isso, Rotta e Pedroso (2006), acrescentam que é importante que seja avaliada a produção textual da criança, primeiro observando os cadernos e depois pedindo que a criança escreva algo espontaneamente.

O educador repensar a prática de passar exercícios básicos, como lição de casa para ser praticada no fim de semana, pois o momento de estudo em casa e mais que necessário e com certeza faz muita diferença na escola. Certamente, os pais dos alunos disléxicos.

Conclusão

Concluímos que devemos de fato, observar que as crianças com dislexia são normais, e não possui uma doença mais sim um desvio, um distúrbio , uma dificuldade que compromete de maneira ampla a leitura , as escrita e até mesmo á fala. Ressaltando que a família constitui uma estrutura fundamental para o desenvolvimento de toda e qualquer criança. E tem um papel fundamento no processo de reeducar a criança com dislexia, e fornece estruturamentos diversos, a alternativa na aquisição da linguagem. A compreensão científica do cérebro disléxico fortalece a empatia e contribui para desenvolvimento de estratégias que valorizam o potencial de cada indivíduo.

Referências

HICKOK, G. The neurobiology of languagem recovery. Annual Review of Linguisics, 2019.

FRIEDERICI, A D. Language processing in the brain: A neurocognitive framework. Neuron, 2020.

BIALYSTOK, E. Bilimgualism and linguistic competence. Language Learning, 2018.



CELCE-MURCIA, M. Teaching language skills. Cambridge University Press, 2021. Segundo autor